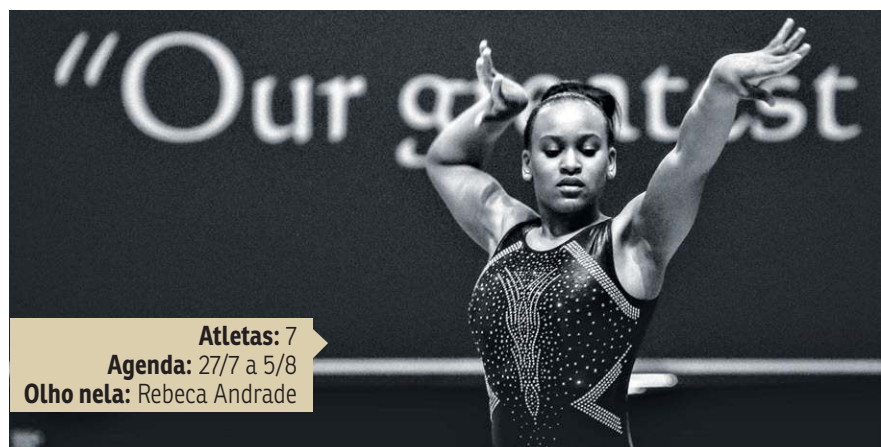


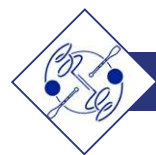
GINÁSTICA RÍTMICA

Estamos mal-acostumados desde Londres-2012, quando Arthur Zanetti brindou o Brasil com a primeira das seis medalhas olímpicas na modalidade. O ouro na Inglaterra inaugurou a série. Na sequência, novamente Zanetti, Arthur Nory, Diego Hypólito e duas vezes Rebeca Andrade consolidaram o país como potência. Ouro no salto sobre a mesa e prata no individual geral em Tóquio-2020, a paulistana Rebeca Andrade é a diva do Time Brasil. Respeitada pela badalada estadunidense Simone Biles, a atleta de 25 anos arrancou aplausos da concorrente no ano passado na disputa do Mundial. Na série *O Retorno de Simone Biles*, a melhor do mundo admite: “Rebeca Andrade é a que mais me dá medo”. O duelo à parte entre elas promete ser a atração na França. É possível acreditar em pódio por equipes. O conjunto brasileiro conquistou a medalha de bronze no Mundial da modalidade.



ABELARDO MENDES JR/ REDEDESORTE.GOV.BR

Atletas: 7
Agenda: 27/7 a 5/8
Olho nela: Rebeca Andrade



GINÁSTICA ARTÍSTICA

O Brasil dá sucessivas provas de evolução. Sexto colocado no Mundial, aposta no talento de Bárbara Domingos, Déborah Medrado, Duda Arakaki, Nicole Pircio, Sofia Madeira e Victória Borges. Páreo duro com Israel, China, Bulgária, Itália e Espanha em Paris-2024.



MIRIAM JESKE/COB

Atletas: 6
Agenda: 8 e 10/8
Olho nela: Bárbara Domingos



GINÁSTICA DE TRAMPOLIM

Não deprecie o potencial de Camilla Lopes Gomes. Única representante do país na França, a carioca de 30 anos foi a primeira colocada na Copa do Mundo de Baku, no Azerbaijão, em 2023. O bronze nos Jogos Pan-Americanos do Chile-2023 é um outro bom indicador.



MIRIAM JESKE/COB

Atleta: 1
Agenda: 2/8
Olho nela: Camilla Gomes



HANDEBOL

A expectativa pelo ouro nos Jogos do Rio-2016 depois da conquista inédita do Mundial da Sérvia em 2013 foi frustrada pelo quinto lugar, o melhor resultado do Brasil na modalidade. Em busca do pódio, o time conta com uma brasileira: a armadora Kelly Rosa, de 20 anos.



ARQUIVO PESSOAL

Atletas: 14
Agenda: 25/7 a 11/8
Olho nela: Kelly Rosa

MIRIAM JESKE/COB



Atletas: 9 conjuntos
Agenda: 27/7 a 6/8
Olho nele: Rodrigo Pessoa



HIPISMO

O Brasil conquistou a medalha de bronze em Atlanta-1996 e em Sydney-2000 no salto por equipes. Rodrigo Pessoa ganhou ouro em Atenas-2004 no salto individual. O país tentará ir ao pódio no Hipismo de Adestramento, Concurso Completo de Equitação e no Salto.

MIRIAM JESKE/COB



Atletas: 2
Agenda: 7 e 11/8
Olho nela: Laura Amaro



LEVANTAMENTO DE PESO

O país contará com duas representantes nos Jogos Olímpicos de Paris: Amanda Schott, medalhista de bronze no Mundial de 2021, nos Jogos Sul-Americanos de 2021 e no Pan-Americano. Laura Amaro acumula vice no Mundial de 2021 e bronze em Santiago-2023.

JONNE RORIZ/COB



Atletas: 18
Agenda: 27/7 a 9/8
Olho nela: Ana Marcela Cunha



NATAÇÃO

Ana Marcela Cunha defenderá o título na maratona aquática nas águas abertas do Rio Sena. O ciclo não é regular. Foi marcado, inclusive, pela troca do mentor. A maior aposta na natação é Guilherme Costa nos 400m livre. Os revezamentos são sempre possibilidade.



JUDÔ



Maior fábrica de medalhas do Brasil na história dos Jogos Olímpicos, com 24, entre elas 4 ouros, 3 pratas e 17 bronzes. É um pódio garantido ou seu dinheiro de volta desde Los Angeles-1984. A expectativa é boa novamente nos tatames franceses. Há pelo menos três possibilidades em Paris-2024: Mayra Aguiar (até 68kg), Rafaela Silva (até 57kg) e Bia Souza (até 78kg). Entre os homens, vale torcer por Daniel Cagnin, medalhista há três anos, em Tóquio-2020, na categoria até 66kg. Em 2024, ele competirá na categoria 73kg. Brasília cruza os dedos pelo sucesso de Guilherme Schmidt. Ele pendurou o ouro no pescoço no Pan de Santiago-2023 e celebrou o bronze no Mundial disputado no mesmo ano. A Seleção conta com a experiência da ceilandense Ketleyn Quadros — medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos de Pequim-2008.

Atletas: 13
Agenda: 27/7 a 3/8
Olho nela: Rafaela Silva

WANDER ROBERTO/COB